

ESTADO DA ARTE EM CRIATIVIDADE NO ENSINO SUPERIOR

ISABELA ABRAHÃO¹
GIONARA TAUCHEN²

¹ Universidade Federal do Rio Grande – isabelafurg@gmail.com

² Universidade Federal do Rio Grande – giotauchen@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A criatividade tem sido tema de estudos nas mais variadas áreas do conhecimento. No entanto é na educação e em específico no Ensino Superior, que delimitamos o centro de interesse desta pesquisa. Por entender que os estudos referentes à criatividade neste segmento do ensino ainda são incipientes e por considerar sua extensa contribuição para o mesmo, partimos do estudo do Estado da Arte (FERREIRA, 2002) em criatividade para compor nossa pesquisa, na intenção de elaborar um construto conceitual que irá balizar uma dissertação.

Para definir o Estado da Arte em criatividade optamos por conceituá-la segundo uma visão apoiada na complexidade (MORIN, 2008) e na multirreferencialidade (BARBOSA, 1998), reputando as considerações e os construtos elaborados a partir das diversas áreas do conhecimento. Por ser um conceito amplo, diverso e subjetivo consideramos que a definição de criatividade está associada à intuição e a uma necessidade do homem em buscar o novo, em formar e em transformar a si e à sociedade.

Tanto no âmbito conceitual como no intelectual, a criação está articulada ao sensível. Criatividade, percepção e sensibilidade além de coexistirem não são exclusividade de apenas alguns indivíduos (OSTROWER, 1986). O processo criativo é necessidade humana podendo ser potencializado interna e externamente para que o sujeito fruidor possa articular e estabelecer novas formas, novos conhecimentos, inovações.

Tendo em vista que nossas universidades “são, no geral, pouco ou nada criativas” (CASTANHO, 2000, p.77), procura-se compreender porque em uma instituição que, por essência, deveria produzir e criar conhecimento a criatividade é pouco pesquisada e quase sempre ausente nas aulas, ao menos como princípio funcional (MARTÍNEZ, 2011). Estudos, ainda que incipientes, são realizados no Brasil, e ao analisa-los, pretendemos mapear as contribuições a fim de identificar avanços e carências nesta área.

2. METODOLOGIA

Realizamos uma pesquisa bibliográfica a partir dos artigos encontrados na SciELO (Scientific Electronic Library Online). Primeiramente fizemos uma busca utilizando apenas o descritor “criatividade”, que resultou em 247 artigos referentes às mais variadas áreas do conhecimento. Posteriormente, utilizamos o cruzamento entre os descritores criatividade e educação superior, e criatividade e ensino superior, usando o operador booleano “and.” Destas buscas, resultaram 85 artigos.

A fim de realizar um recorte nesta seleção, optamos por analisar apenas os artigos que, dentre as palavras-chave continham a combinação entre criatividade e ensino superior ou outras correlacionadas. Esta escolha nos permitiu identificar aqueles estudos que de fato pesquisaram a criatividade na educação, e em

específico no nível de ensino de nosso interesse. Encontramos 21 estudos sobre criatividade na educação, dentre eles, apenas oito abordam a criatividade no Ensino Superior.

Separamos os artigos por área do conhecimento, conforme estipuladas pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Em seguida realizamos a análise individual identificando conceitos, referenciais teóricos e considerações sobre criatividade e a relação desta com a educação. Analisamos atentamente quais os temas de interesse dos estudos, segmentando-os por temáticas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Encontramos uma diversidade no que se refere ao foco dos estudos ligados à criatividade bem como ampla variedade de áreas do conhecimento que estudam o tema. As áreas de enfermagem e psicologia obtiveram destaque no que se refere à quantidade de artigos publicados. No entanto, percebemos que a área que desenvolveu estudos específicos referentes à criatividade no Ensino Superior está concentrada na psicologia e na educação e ainda é escassa.

Também encontramos um número reduzido de pesquisadoras, que aliás, são utilizadas como referencial teórico nas demais pesquisas analisadas. Destacamos Alencar e Martínez (1998); Alencar e Fleith (2003; 2004; 2010), Fleith (2011); Nakano (2011;2012) por apresentarem a maior produção científica existente no país de acordo com a seleção realizada na SciELO além da autoria de outras obras que estudam especificamente a criatividade no ensino universitário. É importante salientar que as autoras são da área de psicologia.

Observamos que a maioria dos estudos destinados a investigar o Ensino Superior abordam a opinião de professores e alunos a respeito das práticas docentes no que se refere às barreiras ou formas de desenvolvimento da criatividade. As metodologias utilizadas para coleta de dados, normalmente foram constituídas de instrumentos criados pelas próprias autoras, que, aliás, alegavam a ausência destes no Brasil. Exemplos destes são, o Teste de Pensamento Criativo – Produção de Desenhos - TCP – DT; o Inventário para Identificação de Barreiras à Criatividade Pessoal; a Escala Sobre Clima para a Criatividade em Sala de Aula entre outros instrumentos.

4. CONCLUSÕES

Esta pesquisa possibilitou-nos delinear a abordagem dos estudos relacionados à criatividade no Ensino Superior. Identificada a escassez das pesquisas encontradas na SciELO (Scientific Electronic Library Online), compreendemos que esta é uma área fértil a ser desenvolvida.

Compreende-se que a análise dos artigos encontrados contribuirá para o constructo de uma dissertação onde a criatividade e o Ensino Superior são temas centrais. Os resultados apontados ainda são parciais, pois a pesquisa está em andamento. Não temos a intenção de realizar um estudo conclusivo a respeito, mas antes de tudo, apresentar uma análise das atuais pesquisas realizadas em diversas comunidades a fim de contribuir com este, e com futuros estudos.

Tendo em vista que os resultados já nos permitem identificar a importância e relevância do tema para o ensino universitário, é nosso intento aprofundá-lo. Afinal, na contemporaneidade, onde se debate e almeja uma Universidade Inovadora, reflexiva, crítica e democrática, a criatividade é essencial.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALENCAR, Eunice M. L. Soriano de; FLEITH, Denise de Souza. **Inventário de práticas docentes que favorecem a criatividade no ensino superior**. Psicol. Reflex. Crit., Porto Alegre, v. 17, n. 1, 2004. Acessado em 31 Ago. 2013. Disponível em <www.scielo.br/http://dx.doi.org/10.1590/S0102-79722004000100013>.
- ALENCAR, Eunice M.L. Soriano de; FLEITH, Denise de Souza. **Barreiras à criatividade pessoal entre professores de distintos níveis de ensino**. Psicol. Reflex. Crit., Porto Alegre, v. 16, n. 1, 2003. Acessado em 31 Ago. 2013. Disponível em <<http://www.scielo.br//dx.doi.org/10.1590/S0102-79722003000100007>>.
- ALENCAR, Eunice M.L.Soriano de e MITJANS MARTINEZ, Albertina. **Barreiras à expressão da criatividade entre profissionais brasileiros, cubanos e portugueses**. Psicol. Esc. Educ. Brasília, v.2, n.1, 1998. Acessado em 31 ago. 2013. Disponível em <<http://www.scielo.br//dx.doi.org/10.1590/S1413-85571998000100003>>
- ALENCAR, Eunice Maria Lima Soriano de; FLEITH, Denise de Souza. **Criatividade na educação superior: fatores inibidores**. Avaliação (Campinas), Sorocaba , v. 15, n. 2,2010 . Acessado em 31 Ago. 2013. Disponível em <<http://www.scielo.br//dx.doi.org/10.1590/S1414-40772010000200011>>.
- ALENCAR, Eunice Maria Lima Soriano de; FLEITH, Denise de Souza. **Criatividade na educação superior: fatores inibidores**. Avaliação (Campinas), Sorocaba , v. 15, n. 2, 2010. Acessado em 01 out. 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br//dx.doi.org/10.1590/S1414-40772010000200011>>.
- BARBOSA, Joaquim G. **Multirreferencialidade nas ciências e na educação**. São Carlos: UFSCar, 1998.
- CASTANHO, Maria E. L.M. A criatividade na sala de aula universitária. In: VEIGA, Ilma. P. A. CASTANHO, L.M. (Orgs). **Pedagogia universitária: a aula em foco**. 4ed. Campinas, SP: Papyrus, 2000, p.75-89.
- FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. **As pesquisas denominadas “estado da arte”**. Educação & Sociedade, 79, ano XXIII, ago/2002, CEDES, Campinas – SP.
- FLEITH, Denise de Souza; ALMEIDA, Leandro Silva; PEIXOTO, Francisco José Brito. **Validação da escala clima para criatividade em sala de aula**. Estud. psicol. Campinas, v. 28, n. 3, set. 2011. Acessado em 01 out. 2013. Disponível em <<http://www.scielo.br//dx.doi.org/10.1590/S0103-166X2011000300002>>
- MARTÍNEZ, Albertina Mitjás. A criatividade como princípio funcional da aula: limites e possibilidades. In: **Aula: Gênese, dimensões, princípios e práticas**. VEIGA, Ilma P.A. (org). 2ed. Campinas, SP: Papyrus, 2011, p115-143.
- MORIN, Edgar. **Ciência com consciência**. Tradução de Maria D. Alexandre e Maria Alice Sampaio Dória.- Ed. Revista e modificada pelo autor. 11ªed. Rio de Janeiro: Bertrand, 2008.
- MORIN, Edgar. **O método 3: O conhecimento do conhecimento**. Trad. Juremir Machado da Silva- 4ªed. Porto Alegre: Sulina, 2012.
- OSTROWER, Fayga. **Criatividade e processos de criação**. 5ªed. Petrópolis, Vozes, 1986.

SILVA, Talita Fernanda da; NAKANO, Tatiana de Cássia. **Criatividade no contexto educacional: análise de publicações periódicas e trabalhos de pós-graduação na área da psicologia.** Educ. Pesqui., São Paulo , v. 38, n. 3, set. 2012. Acessado em 01 out. 2013. Disponível em <http://www.scielo.br//dx.doi.org/10.1590/S1517-97022012005000013>

WESCHLER, Solange M. e NAKANO, Tatiana de C.(orgs.) **Criatividade no Ensino Superior:** uma perspectiva internacional São Paulo: Vetor, 2011.